

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – OLIVEIRA, Thiago Rosa Assis de; SILVA, Roberta Barbosa da. Práticas de saber-poder entre pobreza e negligência que se configuram na institucionalização da infância. Mosaico, Vassouras, v. 10, n. 2, p. 96-104, 2020.

2) Resumo e Palavras-Chave – O presente trabalho objetiva problematizar o conceito de negligência no âmbito familiar, jurídico e social como motivo para o acolhimento institucional de crianças e adolescentes no Estado do Rio de Janeiro, a partir de dados divulgados pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro no Módulo Criança e Adolescente – MCA. Os dados analisados apresentam os índices de acolhimento institucional realístico em todo o Estado, onde ficou constatado que desde sua primeira edição em 2008 até o ano de 2017, a negligência é apontada como a maior causadora dos acolhimentos, além, de ser apresentada como a maior das violações de direitos. Apresentamos um breve percurso legislativo do código de menores até o Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como, os desafios atuais desta nova legislação. Para contextualizar estas problematizações recorreremos ao filósofo Michel Foucault.

Palavras-Chave: negligência, pobreza, institucionalização.

3) Objetivo do estudo – Problematizar o conceito de negligência no âmbito familiar, jurídico e social como motivo para o acolhimento institucional de crianças e adolescentes no Estado do Rio de Janeiro, a partir de dados divulgados pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro no Módulo Criança e Adolescente – MCA.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Foram utilizados dados dos censos do MCA que apresentam os índices de acolhimento institucional realísticos em todo o Estado do Rio de Janeiro, destacando os motivos que ocasionaram a decisão; autores e referências de literatura que problematizam as práticas do psicólogo nesse cenário; bem como, a utilização do conceito de negligência

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Análise documental e bibliográfica.

8) Resultados / dados produzidos – Os dados encontrados mostram o alto índice de acolhimento de crianças e adolescentes que anteriormente se configurava por pobreza e na atualidade vem se configurando por negligência. Considerando que a literatura nos aponta uma dificuldade de se estabelecerem critérios para fundamentar o uso deste conceito de forma menos discriminatória e segregativa, queremos questionar as produções subjetivas que se formam sobre a pobreza e as famílias atreladas à ela. Também questionamos acolhimentos que se pautam em modelos e práticas hegemônicas de uma classe social – burguesa capitalista – que determinou normas e padrões a serem seguidos e estabeleceu punições para quem não os seguem e não se modelem a eles. Tais padrões vêm se mantendo nos discursos atuais de proteção de maneira sutil e implícito e servem como justificativas e embasamentos para ações judiciais. É nesta relação que surge o processo que denominamos de judicialização da vida, como uma prática capilarizada que visa a intervenção contínua deste poder superior.

9) Recomendações – A atuação do psicólogo nos diversos cenários em que é convocado a atuar, como no Conselho Tutelar, nos equipamentos da Secretaria de Assistência Social e mesmo nas Varas da Infância e Juventude ou da Família, ao ser convocado a elaborar laudos e pareceres no âmbito psicológico para embasar as decisões, deve analisar e refletir sobre esses conceitos previamente estabelecidos, as relações e os efeitos que eles produzem no indivíduo, na família e na sociedade em geral; buscando uma superação dos enfrentamentos familiares e sociais para preservar e manter os vínculos afetivos que constituem essas famílias.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.